



ERA UMA VEZ UM GATO XADREZ... DISCUTINDO AS DIFERENÇAS

Fernanda Maria Sousa Martins;

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, nnanda_cg@hotmail.com.

Maria Isabel da Silva Bezzera;

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, isabelsillva.11@gmail.com

Lilian Luzia Martins de Melo;

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lilian_luzia@hotmail.com

Dr^a Soraya Maria Barros de A. Brandão.

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, sorayambrandao@gmail.com

O referido artigo foi resultado do relatório apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito do componente Estágio Supervisionado na Educação Infantil (Estágio IV – Docência), realizado na Creche Municipal Ana Paula em Campina Grande-PB no período de 03/04/17 a 07/04/17. Tendo como objetivo vivenciar a prática docente através do projeto “Era uma vez um gato xadrez... discutindo as diferenças”, onde através da contação da história procuramos incentivar o respeito e a valorização das diferenças. Entendemos a docência como a necessidade que nós, professores que estamos em formação, temos em conhecer o espaço onde estaremos futuramente inseridos. Sendo assim o nosso fazer docente cria fundamento e embasamento a partir do que é observado dentro do “fazer docente”, dentro do campo de estágio, seja ele na creche ou na escola. O estágio, para nós, estudantes de licenciatura, constitui em um campo de conhecimento, pois observamos a prática com a teoria que vimos dentro da academia. Para a elaboração deste relatório foi realizado estudos bibliográficos em autores como PIMENTA (2006), GUIMARÃES (2003), OSTETTO (2008), como também a prática que foi exercida através do projeto de intervenção ao qual foi elaborado nos primeiros dias do componente curricular. O Estágio é um dos momentos mais importantes para a formação profissional, pois é nesse momento que o futuro profissional vai ter um contato direto com a realidade no qual vai permanecer inserido, além de ser um processo de aprendizagem necessário para o para o mesmo que deseja realmente estar preparado para os desafios de uma carreira, além do mais concretiza pressupostos teóricos nos quais foram adquiridos no processo de formação. Segundo PIMENTA E LIMA “o exercício de qualquer profissão é pratico, no sentido de que se trata aprender fazer algo. A profissão do professor também é pratica.” (2006, p.7). Neste relatório será descrito as experiências durante o período de estágio, bem como a pratica pedagógica exercida por nós estagiarias na turma do maternal II.

Palavras-chave: Educação Infantil, Diversidade, Brincar

O referido artigo foi resultado do relatório apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba como requisito do componente Estágio Supervisionado na Educação Infantil (Estágio IV – Docência), realizado na Creche Municipal Ana Paula em Campina Grande-PB no período de 03/04/17 a 07/04/17.



Tendo como objetivo vivenciar a prática docente através do projeto “Era uma vez um gato xadrez... discutindo as diferenças”, onde através da contação da história procuramos incentivar o respeito e a valorização das diferenças.

O estágio em docência foi uma experiência singular e extremamente significativa enquanto estagiária, pois contribuirá para formação profissional não apenas minha, mas porém de cada discente do curso de Licenciatura em Pedagogia.

A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade teórico-técnica, marcada por aprendizagens conceituais e procedimentos metodológicos. Há, no reino da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político (Ostetto, 2008, p.128).

Entendemos a docência como a necessidade que nós, professores que estamos em formação, temos em conhecer o espaço onde estaremos futuramente inseridos. Sendo assim o nosso fazer docente cria fundamento e embasamento a partir do que é observado dentro do “fazer docente”, dentro do campo de estágio, seja ele na creche ou na escola. O estagio, para nós, estudantes de licenciatura, constitui em um campo de conhecimento, pois observamos a prática com a teoria que vimos dentro da academia.

Para a elaboração deste relatório foi realizado estudos bibliográficos em autores como PIMENTA (2006), GUIMARÃES (2003), OSTETTO (2008), como também a prática que foi exercida através do projeto de intervenção ao qual foi elaborado nos primeiros dias do componente curricular. A Creche Municipal Ana Paula está situada na cidade de Campina Grande – PB. O Período de pratica teve a totalização de 20 horas, tendo inicio no dia 18 de abril de dois mil e dezessete e a sua culminância no dia 24 de maio do mesmo ano.

O Estagio é um dos momentos mais importantes para a formação profissional, pois é nesse momento que o futuro profissional vai ter um contato direto com a realidade no qual vai permanecer inserido, além de ser um processo de aprendizagem necessário para o para o mesmo que deseja realmente estar preparado para os desafios de uma carreira, além do mais concretiza pressupostos teóricos nos quais foram adquiridos no processo de formação. Segundo PIMENTA E LIMA “o exercício de qualquer profissão é pratico, no sentido de que se trata aprender fazer algo. A profissão do professor também é pratica.” (2006, p.7),

Neste relatório será descrito as experiências durante o período de estagio, bem como a



prática pedagógica exercida por nós estagiárias na turma do maternal II.

O campo de estágio para o qual fomos direcionadas foi a Creche Municipal Ana Paula está localizado na Rua Severino Rodrigues de Albuquerque nº 175, no bairro da Liberdade na cidade de Campina Grande, PB.

A mesma possui uma boa estrutura física e uma boa localização, tendo assim fácil acesso. A creche possui em sua totalidade: 01 refeitório, 01 cozinha, 01 rouparia, sala de banho, sala de repouso (dormitório), banheiro infantil, secretaria, sala para assistente social, almoxarifado, brinquedoteca, área de lazer, recreio coberto, guarita e depósito.

O seu quadro de funcionário é composto por 07 professores (sendo 03 efetivos e 04 contratados), 04 vigilantes (todos contratados), 01 secretaria, 01 diretora, 01 cozinheira (contratada), 01 auxiliar de cozinha (contratada), 03 auxiliares de serviços gerais (contratadas), 01 supervisora (efetiva) e 01 lavadeira (contratada). Totalizando 20 funcionários nesta creche.

Em relação às crianças, temos apenas 03 salas de aula na creche, e apenas 02 em funcionamento, a creche não possui berçário, as crianças que estão matriculadas na mesma estão na faixa etária de 02 (dois) anos de idade até 03 (três) anos de idade em média. A creche disponibiliza da turma do Maternal I com cerca de 27 (vinte e sete) alunos e o Maternal II com 15 (quinze) alunos. O perfil sócio econômico destas crianças, relatado em conversas com as educadoras das mesmas, são crianças em geral carentes, alguns são filhos de presidiários e presidiárias, filhos de mães solteiras e que em sua maioria vivem em situação de pobreza elevada.

Sobre a formação dos profissionais que acompanham estas crianças, foi nos relatado que as educadoras que estão no quadro de funcionários, a maior parte, é contratada e as mesmas estão no início do seu curso de licenciatura, algumas estão em seu primeiro período do curso aos sábados.

A organização da escola tem sido um dos fatores para que o Projeto Político Pedagógico ganhe visibilidade como uma solução na busca de qualidade do ensino de todos, tendo em vista que ele é um documento direcionador, obra do empenho de toda uma comunidade educativa, que a partir de pesquisa teórica e coleta de dados estabelece o caminho no qual a escola deve trilhar.



A partir disto sabemos o quão é importante que a escola ou creche possua um Projeto Político Pedagógico para ajudar no direcionamento e no bom funcionamento do ambiente escolar.

Ao ser solicitado o Projeto Político Pedagógico da creche, a gestora explicou-nos que a mesma não o possui, pois se encontra em processo de transição onde outrora pertencia aos cuidados do Estado da Paraíba e agora se encontra aos cuidados do Município de Campina Grande, do mesmo Estado, por este motivo não nos foi possível uma breve análise do mesmo.

Em uma conversa com a gestora e com a supervisora da Creche Municipal Ana Paula, ficou acordado que as estagiarias ficaram com as crianças no turno da tarde, cujo horário 13:00 hs as 17:00hs e apenas duas vezes durante a semana, esses dias foram acordados com as professoras da sala, para que as mesmas pudessem adequá-los ao seu planejamento semanal. Fomos bem acolhidas pelas professoras, as quais nos deram total liberdade em sala de aula, para que pudéssemos colocar em prática o que havíamos planejado.

As atividades que foram desenvolvidas sempre foram realizadas de forma coletiva e individual com as crianças, sempre na perspectiva que elas fazem parte de um grupo no qual esses primeiros contatos com os outros será fundamental para que este cresça e desenvolva satisfatoriamente, sabendo que a escola tem seu papel social a cumprir na vida de cada indivíduo.

Cumprir á Educação Infantil, enquanto instituição, socioeducativa, formadora de indivíduos, delinear para a criança, com carinho e compreensão, porém com clareza, os limites para um adequado relacionamento social, sem perder de vista que a criança é um ser global. (AYRES, 2012. p19)

No primeiro dia da prática iniciamos com acolhimento das crianças com a música “O Gato”, em sala de aula na roda de conversa, apresentação da caixa surpresa com gatos confeccionados em E.V.A de todas as cores, em seguida a contação da historia “Era uma vez um gato xadrez”. Pintura do gato xadrez utilizando tinta guache, algodão e prendedores de roupa.

Durante a execução do nosso planejamento para o inicio do projeto, pudemos perceber total entusiasmo por parte das crianças, ao mostrarmos a caixa surpresa todas já ficaram encantadas e através de perguntas como:



“O que será que tem aqui?”. Todas iam tentando adivinhar e davam suas sugestões. Então mostramos os gatos das mais variadas cores, e algumas dizia que tinha na sua casa um gato rosa, outra vermelho outro azul. Com esses depoimentos infantis relacionamos com o que afirma Oliveira (1995), que na situação imaginária constituída na brincadeira, a criança define a atividade por meio do significado do brinquedo.

A imaginação cria da realidade presente uma outra realidade. Cria uma área de significação, resultante de um processo criador, que pode variar desde a criação de uma pequena novidade na rotina do cotidiano até maiores descobrimentos científicos. (VYGOTSKY 1987, apud FERREIRA, 2003, p.41)

Assim para a criança o gato dela teria a cor que ela quisesse. Em seguida propomos atividades de coordenação motora fina, onde as crianças se divertiram colorindo com o algodão no pregador de roupa, foi interessante essa prática, no início algumas crianças acharam estranho e disseram que sua mãe usava para colocar a roupa pra enxugar, e ao perceber que aquele objeto poderia ter outra finalidade gostaram bastante.

No nosso segundo dia de prática iniciou também acolhimento das crianças com a música “Você é especial”, tendo em vista que a criança ao ser bem acolhida sente-se melhor com o meio ao qual ela está inserida, logo em seguida, ainda em sala de aula na roda de conversa, retomando com as crianças a “Era uma vez um gato xadrez”, explorando o respeito às diferenças. Hora do reconto, deixando que as crianças manuseiem o livro fazendo com elas recontem a história para os seus colegas. Confecção de um grande Gato Xadrez, colando pedacinhos de tecido colorido.

A hora do reconto foi uma experiência demasiadamente importante, percebemos que as crianças nesse momento se colocam no lugar da professora, senta na roda conversa, pega o livro e deixa sua imaginação fluir, contando a história de maneira particular, imaginando e colocando outros personagens na história.

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo da história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH, 2006, p. 17).



Assim realmente pudemos comprovar na prática que as teorias estão diretamente relacionadas ao comportamento das crianças, não apenas em sala de aula, mais em todo o seu contexto social, a criança possui múltiplas linguagens as quais as tornam únicas em seu aprendizado e construção de mundo. Logo após o momento do reconto propomos uma atividade colando pedacinhos de tecido, esta atividade foi realizada de maneira coletiva, todas as crianças colaram pedacinhos de tecido, onde assim trabalhamos com elas a textura dos tecidos e do papel.

Acolhimento das crianças com a música, no terceiro dia, em sala de aula na roda de conversa, retomando com as crianças a “Era uma vez um gato xadrez”, explorando a cor vermelha bem como trabalhando com o espelho, explorando as expressões faciais com o espelho, pois “o gato entrou no banheiro e fez careta no espelho”, em seguida explorando a coordenação motora fizemos bolinhas de papel crepom vermelho deixando lindo o nosso gato.

Na historia “Era uma vez um gato xadrez...” o gato vermelho entra no banheiro e faz careta no espelho, escolhemos este trecho da historia para trabalharmos expressões faciais com o espelho, cada criança teve em suas mãos um espelho onde fizeram caretas, sorriram, fizeram expressão de tristeza, exploramos com o espelho diversas expressões, bem como as diferenças entre cada criança, seus olhos, cabelos, cor da pele...

Exploramos também a partir deste trecho da historia a cor vermelha, procuramos pela sala de aula, nas atividades expostas em sala de aula bem como o que eles conheciam que tem a cor vermelha, como algumas frutas, aproveitamos neste momento para fazer a alusão ao momento do lanche, antes de entramos em sala de aula, pois haviam lanchado melancia. Logo após esse momento entregamos para elas pedaços de papel crepom na cor vermelha, e pedimos para que as mesmas fizessem bolinhas, aqui trabalhamos o movimento de pinçar como também a coordenação motora fina, e em seguida as crianças colaram no gato feito de cartolina.

Também no quinto dia de pratica nosso acolhimento das crianças com a música, em sala de aula na roda de conversa, retomando com as crianças a “Era uma vez um gato xadrez”, exploramos o gato colorido, explicando que o “colorido” é formado por diversas cores, aproveitamos para explorar a diversidade de pessoas que existem ao nosso redor, afirmamos que ninguém é igual a ninguém, todos somos diferentes quer tenhamos cor de pele diferente,



cabelos lisos, cacheados, crespos, a cor e o formato dos olhos. Retomamos também ao espelho e perguntávamos como eles eram tipo de cabelo, olhos e assim fomos criando dentro do espaço que nos foi proposto a relação do tema do nosso projeto com a história que estávamos trabalhando.

Após este momento propomos a atividade de confeccionarmos gatos coloridos para espalharmos pela sala de aula. A atividade foi realizada com pedacinhos de papel laminado colorido e de maneira individual, pois todos tinham o rosto do gato de papel Kraft para deixá-lo bem colorido.

No nosso último dia de prática no estágio, nossa acolhida com a música do “O gato”, fazendo alusão ao tema do nosso projeto de intervenção, logo em seguida conversa com as crianças sobre o momento final do projeto. Fazer a culminância com mostra visual de todos os trabalhos realizados por eles durante o projeto e em seguida um lanche coletivo e entrega de lembrancinhas.

Fazendo uma pequena reflexão sobre as práticas pedagógicas que utilizamos, buscamos sempre levar propostas diversificadas, que chamasse a atenção, proporcionamos momentos que eles ficaram livres e também momentos que direcionávamos nas atividades. Refletindo sobre a prática, julgo que conseguimos realizar o que foi proposto no projeto de forma satisfatória, porque sempre conseguimos atenção deles, pois até em alguns momentos eles ficaram agitados para participar de desenvolvimento das atividades.

“As estratégias a serem adotadas na instituição especializada em Educação Infantil se articulam a partir de atividades lúdico- pedagógicas intencionais, em momentos de ações livres ou, em outros, direcionados na busca do desenvolvimento global da criança” (AYRES, 2012,p.15-16)

A importância do estágio para nossa prática pedagógica foi extremamente satisfatória, percebemos o retorno das crianças sempre que chegávamos na creche e nos perguntava sobre o gato, perguntavam o que iríamos fazer e sempre ao lembrar a história as crianças completavam os trechos da história.

Sei que esse período que passamos no maternal II da Creche Municipal Ana Paula ficará marcado não só apenas nas crianças mais também em nós estagiárias, pois as atividades que realizamos não eram atividades do cotidiano apresentada na sala de aula pela



professora, sempre nos preocupávamos em levar algo novo, em criar com eles algo que lhes dessem prazer e acima de tudo fosse divertido. Percebi que as crianças podem sim aprender a partir de um desenho, de uma pintura, da expressão oral e corporal, pois não é necessário apenas letras e números.

A criança precisa ser criança, e nós professores e futuros professores deveram compreender e entender as particularidades de cada criança que ali está, entendo que é possível que as crianças aprendam sem que sejam cobradas por números e letras, devemos compreender as crianças e suas múltiplas linguagens.

Por fim acredito que essa experiência me ajudará na minha formação e prática como futura educadora infantil.

REFERENCIAL TEORICO

AYRES, Sonia Nunes, **Educação Infantil: teorias e práticas para uma proposta pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. Brasília: MEC/SEF, v01 e 02.1998.

FERREIRA, Carolina; MISSE, Cristina; BONADIO, Sueli. Brincar na educação infantil é coisa séria. *Akrópolis*, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2003

GUIMARAES. Daniele de O. Educação Infantil: Espaços e Experiências. *O Cotidiano na Educação Infantil*. Boletim 23. Ministério da Educação. Novembro 2003. P. 68-78.

OSTETTO, Esmeralda. Luciana. Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores (org). Campinas; Papirus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Vol. 3 – *Revista Póesis*, Números 3 e 4, p. 5-24, 2005 – 2006.